



Público

06-02-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Justiça

Dimensão: 466 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 17



Armando Vara foi ontem ouvido pelo juiz

Vara diz ter recebido dinheiro vivo para ser consultor

Justiça
Mariana Oliveira

Ex-ministro reconhece ter praticado “ilícitos fiscais” como director da Caixa. Só em numerário acusação contabiliza 1,6 milhões

O antigo ministro socialista Armando Vara admitiu ontem perante o juiz Ivo Rosa, que dirige a instrução da *Operação Marquês*, ter recebido elevadas quantias em dinheiro vivo enquanto era director da Caixa Geral de Depósitos. Esses montantes foram canalizados para uma conta na Suíça, em nome de uma *offshore*, que tinha a filha como beneficiária. Vara disse que o dinheiro era para pagar o trabalho como consultor de empresas, assumindo que tinha consciência de ter praticado um “ilícito fiscal”.

Primeiro disse que as sociedades clientes eram do leste europeu para mais tarde, interrogado pelo juiz que considerou estranha essa proveniência, dizer que eram empresas portuguesas que trabalhavam em países do leste europeu. Segundo a acusação, entre Dezembro de 2005 e Novembro de 2008, Vara canalizou, através de vários intermediários, mais de 1,6 milhões de euros que lhe foram entregues em numerário para uma conta no banco suíço UBS, que tinha a filha como beneficiária final.

Foi aliás para tentar ilibar a filha mais velha, Bárbara Vara, acusada de dois crimes de branqueamento de capitais alegadamente por ter aju-

dado o pai a ocultar dinheiro cuja proveniência saberia ser ilícita, que Armando Vara, aceitou ser interrogado pelo juiz Ivo Rosa.

Mas, apesar de ter sido ouvido a pedido da defesa da filha, isso não inibe o juiz de lhe perguntar sobre as imputações feitas na acusação. Ivo Rosa começou por questionar o ex-ministro socialista sobre a sua ascensão à administração do banco público, o que este garantiu se dever apenas à confiança no seu trabalho. Negou qualquer intervenção do amigo e então primeiro-ministro José Sócrates.

Depois de reconhecer o “ilícito fiscal”, Vara disse que pensou várias vezes em regularizar esta situação, mas diz que com o seu envolvimento no processo *Face Oculta* – no âmbito do qual está a cumprir uma pena de cinco anos de prisão – em Outubro de 2009 a sua vida ficou virada do avesso e nunca mais teve cabeça para pensar no assunto. Apesar disso garantiu que a filha confiava 100% em si e que apenas fazia aquilo que lhe pedia. Justificou ter escolhido Bárbara para beneficiária da conta porque esta ia muitas vezes ao estrangeiro.

Houve um assunto que Vara se recusou, desde logo, a responder: o milhão de euros que o fundador do grupo Lena, Joaquim Barroca, transferiu para a conta da Suíça e que, segundo o Ministério Público, terá partido dos accionistas do empreendimento de Vale do Lobo, no Algarve. O objectivo seria pagar-lhe “luvas” para favorecer aquele *resort* nas condições de um empréstimo.

meoliveira@publico.pt